EVOCANDO GILBERTO FREYRE

Fernando de Mello Freyre (PE)

A quem conhece e estuda a vasta obra de Gilberto Freyre – iniciada na década de vinte com tese de mestrado defendida na Universidade de Columbia e antecipadora de ensaio magistral e, ainda hoje, básico para a compreensão da formação cultural brasileira –, não poderá deixar de ocorrer que ela é uma vasta interpretação do Homem Tropical, do Homem situado nos Trópicos. *Casa-Grande & Senzala* é um livro germinal, como reconhecia seu autor, pelo que dele surgiram de pioneirismos, de descobertas, de antecipações; um livro desbravador e indispensável para a compreensão da infância do Brasil, do madrugar do Brasil como nação e civilização insurgentes. Uma das qualidades de *Casa-Grande & Senzala,* admiravelmente completado por *Sobrados e Mucambos, Nordeste* e *Ordem e Progresso* é a sua atualidade mesmo depois de cinqüenta anos de publicado.

Em *Casa-Grande & Senzala,* conhecido internacionalmente pelas contribuições trazidas para a compreensão do Brasil e pelo novo e personalíssimo método, pioneiríssimo modo de abordagem sociológica, histórica e antropológica, há uma permanente juventude. Aquela juventude que apenas as obras-primas, os clássicos de todos os tempos conservam. Nele estão não só as sementes do que viria a ser a "luso-tropicologia" – que Gilberto Freyre desenvolveria em outros ensaios –, mas, também, as sementes do urbanismo, do conceito de morenidade, de tempo tríbio e de outras antecipações e pioneirismos.

Munido dos critérios das ciências sociais, pôde o autor de *Casa-Grande & Senzala* legar aos brasileiros o Seminário de Tropicologia, sendo dele o seu criador e idealizador. O Seminário, hoje parte integrante do Instituto de Tropicologia da Fundação Joaquim Nabuco, surgiu para completar um esforço de interpretação da sociedade brasileira e de outras culturas tropicais, esforço que já vinha da adolescência de Gilberto Freyre quando ele escrevia os seus

artigos, enviados da América do Norte para o *Diário de Pernambuco*, e que desaguaria em ensaios notáveis: *Casa-Grande & Senzala, Sobrados e Mucambos, Ordem e Progresso, Nordeste, Região e Tradição* e tantos outros que revolucionaram as ciências sociais do Brasil.

E, também por inspiração de Gilberto Freyre e graças à sua visão futurológica quando deputado federal por Pernambuco, foi criado no já longínquo ano de 1949 o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, órgão pioneiro, no Brasil, no estudo sistemático e interdisciplinar da realidade social brasileira, notadamente das regiões Norte e Nordeste. À FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO que o sucedeu, tem cabido a execução de algumas pesquisas de alta relevância para o desenvolvimento brasileiro.

Gilberto Freyre foi também a mola mestra e impulsionadora do Congresso, do Centro e do Movimento Regionalista, Tradicionalista e Modernista do Nordeste. É fácil verificar nos seus artigos da época, publicados no *Diário de Pernambuco*, e que por iniciativa do Conselho Estadual de Cultura de Pernambuco foram reunidos na coletânea *Tempo de Aprendiz*, organizada pelo excelente historiador José Antônio Gonsalves de Mello, que lá estão as sementes, as verdadeiras sementes do que viria a ser o chamado Manifesto Regionalista. Não apenas nesses artigos, mas, igualmente, na organização do *Livro do Nordeste*, editado quando do Centenário do *Diário*, em 1925. Pode-se facilmente constatar nessas fontes que o seu polêmico e discutido Manifesto não surgiu de um improviso, ou, muito menos, do nada.

A sua formação americana e européia, os seus encontros com Boas, Giddings, Mencken, Armstrong, Yeats, Tagore, Vachel Lindsay, Amy Lowel, entre outras personalidades ilustres do mundo acadêmico e artístico, fizeram com que ele pudesse ver o Brasil com outros olhos. E a sua tese de mestrado à Universidade de Columbia já demonstrava essa sua preocupação com esse problema tão delicado para a inteligência brasileira: a questão do caráter nacional, do sentido da experiência sócio-cultural do brasileiro; questão para a qual, apesar da sua importância, não havia, até então, análise rigorosamente científica, nem resposta intelectualmente consistente. *Vida Social no Brasil nos Meados do Século XIX* iniciou, desta maneira, o fecundo processo de redescoberta do Brasil pelos brasileiros. *Casa-Grande & Senzala* legou aos brasileiros a radiografia de um povo e da sua cultura; a síntese interpretativa do seu caráter, do seu modo particular de ser, de pensar, de sentir, a partir da sua formação histórica. Posteriormente desdobrada em *Sobrados e Mucambos* e *Ordem e Progresso*, essa abordagem pioneira veio a constituir a grande trilogia da interpretação sócio-antropológica do Brasil e dos brasileiros.

Foi ele que, desmistificando tabus, considerou o negro escravo como co-colonizador do Brasil e reconheceu que sem o negro, como homem de trabalho agrário, não teria se desenvolvido e consolidado no Brasil a complexa civilização canavieira que, a despeito de aspectos negativos os mais lamentáveis, afirmou-se em efeitos positivos e valiosos. E sempre destacou que a contribuição do negro para essa realização brasileira acrescentou ao esforço físico a inteligência criativa, tendo sido notáveis, nesse surto agrário-indus-

trial, técnicos, peritos, operários de origem negra. Mas sempre lamentou que ao 13 de maio de 1888 "não tivesse sucedido o projeto magnífico de Joaquim Nabuco de integração imediata do ex-escravo na sociedade brasileira, através do seu preparo para o trabalho livre, em vários setores, nos quais teria tido expressão não só sua inteligência e capacidade técnica, como a cívica, para ativo desempenho de atividades de pleno cidadão brasileiro. Projeto transabolicionista que teria significado para o Brasil uma complementação de um 13 de maio inacabado, por mais festivo que tenha sido". Tenho certeza que esta sua preocupação desaguou na realização, juntamente com Ulysses Pernambucano e Cícero Dias, entre outros, no Recife, em 1934, no I Congresso Afro-Brasileiro.

Esse Gilberto inquieto, contraditório, arrojado, instigador, pioneiro, amigo dos seus amigos, vaidoso – e tinha do que ser –, incentivador dos mais jovens, homem mergulhado no seu tempo que ele soube perceber *trîbio*, no qual passado, presente e futuro se interpenetram, me faz permanentemente recordar a sua vida, a sua obra, as alegrias e as tristezas compartilhadas, os seus conselhos de pai e amigo, as suas recomendações, o seu exemplo.